

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA
FACULDADE DOUTOR FRANCISCO MAEDA**

Eduarda Aparecida Roxo da Silva

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ITUVERAVA

2023

EDUARDA APARECIDA ROXO DA SILVA

CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito para aprovação e título de bacharel em Enfermagem da Faculdade “Dr Francisco Maeda”- FAFRAM

Orientadora: Prof^ª Me Maria Tereza de Paula

ITUVERAVA

2023

EDUARDA APARECIDA ROXO DA SILVA

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Dr. Francisco
Maeda. Fundação Educacional de
Ituverava, para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.**

Ituverava, _____ de _____ de 202__.

Orientador(a): _____
Prof. Me Maria Tereza de Paula

Examinador(a): _____
Digite o nome do Examinador

Orientador(a): _____
Digite o nome do Examinador

DEDICATÓRIA

A todos que passam, passaram e passarão pela minha vida deixando um pouco de si e levando um pouco de mim. Que o amor seja nosso maior legado.

AGRADECIMENTO

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus filhos que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste sonho.

Aos professores e minha orientadora pelas correções ensinamentos que me e permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Cada um de nós está presente na própria e na vida de quem amamos. Presente não apenas fisicamente, mas presente com nosso tempo, nosso movimento. Só nessa presença que a morte não é fim.

Ana Cláudia Q. Arantes

LISTA DE SIGLAS

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

RESUMO

A UTI é um ambiente hospitalar onde são atendidos os pacientes em estado grave ou que estejam precisando de suporte tecnológico para se recuperar. Para os pacientes e até mesmo familiares, é um ambiente hostil e angustiante tanto pela sua estrutura como pelas intervenções profissionais e, principalmente, pela sua pressão psicológica. O internamento de um paciente em Hospital Geral já representa um incômodo, um problema e até uma preocupação com os pacientes. Quando essa internação acontece em uma Unidade de Terapia Intensiva, em condições que o paciente se encontra em possibilidade de terminalidade, a ansiedade e a preocupação são ainda maiores. A UTI ainda é vista como o setor do hospital de onde o paciente não sairá com vida e com a saúde recuperada, ou seja, o indivíduo que é internado é dado como alguém que está morrendo pela maioria das pessoas, o que em muitos casos, se reveste em uma possibilidade real. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo: identificar na literatura as possibilidades e os benefícios da atuação dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes. Os cuidados paliativos promovem a qualidade de vida do paciente, sendo assim, e o alívio do sofrimento. O presente estudo concluiu através de revisão bibliográfica, a compreensão e a necessidade de acolhimento aos pacientes em estado terminal, possibilitando de atuação do enfermeiro nesse trabalho, visando oferecer um atendimento humanizado a seu enfermo.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Cuidados paliativos. UTI.

SUMMARY

The ICU is a hospital environment where patients in serious condition or who need technological support to recover are cared for. For patients and even family members, it is a hostile and distressing environment both due to its structure and professional interventions and, mainly, due to its psychological pressure. The admission of a patient to a General Hospital already represents an inconvenience, a problem and even a concern for patients. When this hospitalization takes place in an Intensive Care Unit, in conditions where the patient is potentially terminal, the anxiety and concern are even greater. The ICU is still seen as the sector of the hospital from which the patient will not leave alive and with recovered health, that is, the individual who is admitted to the ICU is considered someone who is dying by most people, which in many cases, is a real possibility. In this context, the research aims to: identify in the literature the possibilities and benefits of nursing professionals' work in palliative care for ICU patients. Palliative care aims to promote the patient's quality of life by adjusting the prevention and relief of suffering. The present study concluded, through a bibliographical review, the understanding and need to welcome terminally ill ICU patients, enabling nurses to act in this work, aiming to offer humanized care to their patient.

Keywords: Nursing care. Palliative care. ICU.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MÉTODOS.....	13
3REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4 RESULTADOS.....	16
5 DISCUSSÃO.....	19
6 CONCLUSÃO.....	22
REFERENCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A UTI é uma unidade complexa na qual atuam profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, que buscam estabilizar e melhorar o estado de saúde dos pacientes que ali se encontram. Silva (2007) afirma que além da condição grave do paciente, a própria rotina da UTI torna o ambiente agressivo. Os sons, a aparelhagem sofisticada, as mudanças bruscas da rotina, a concentração de pacientes em estado grave, as restrições a visitas tornam o ambiente pouco humanizado.

Mas, para Carvalho; Tuerlickx; Lunardi (2010), as UTIs se destinam ao atendimento de pacientes em estado grave ou em estado considerado terminal, com poucas chances de recuperação que exigem monitoramento e assistência constante de equipamentos e de pessoas especializadas e, com isso, existem maiores possibilidades de recuperação da saúde, de sobrevivência ou de conforto e livramento de dor a indivíduos em estado terminal. Dentro dessa unidade, a atuação do enfermeiro é de extrema importância, não só com o paciente, como também na orientação e aconselhamento dos familiares.

A UTI é um ambiente que exige um ajustamento psicológico do paciente e de seus familiares. Para Souza Neta (2010), o ambiente é ameaçador, o estado de saúde do paciente causa desconforto físico e psicológico e ocorrem certas rupturas com os profissionais (médicos e enfermeiros) que prestavam assistência na emergência. Os procedimentos também são incomuns e mais invasivos, chegando a serem dolorosos, o paciente deixa de comer, beber, as vezes tem que tomar banho na cama, é entubado, suas necessidades fisiológicas causam constrangimento.

Para Souza Neta (2010), a ansiedade, a dor, aliadas à privação, a sons perturbadores e ao medo e insegurança quanto ao futuro geram uma carga de estresse no paciente e nos familiares. A UTI ainda é estigmatizada como um ambiente onde a morte é quase certa, e a recuperação da saúde chega a ser vista como um “milagre” quase impossível.

No entanto, para os profissionais de saúde que atuam na UTI, o ambiente é propício para intervenções e procedimentos rápidos, precisos, eficientes e que salvam vidas (SOUZA NETA, 2010).

Os pacientes chegam à UTI transferidos de outros setores hospitalares que não dispõem de condições técnicas e tecnológicas para ajudá-lo a recuperar a saúde ou mesmo para confortá-lo em relação à própria doença e o fato de afastá-lo de seus familiares e mantê-lo em um ambiente estranho é compensado pelas chances de ajudá-lo a se recuperar e mantê-lo confortável quando existe a possibilidade de terminalidade.

Para Oliveira *et al.* (2010), os familiares dos pacientes devem receber assistência, informações e acolhimento, pois é comum que se instalem em corredores e salas de espera em um estado de choque e a angústia à espera de informações sem nenhuma assistência. O sofrimento maior da família vem da impossibilidade de ver e tocar seu familiar e também do fato de ignorar os acontecimentos, o real estado e acompanhar o paciente quando esse se encontra em seus momentos finais.

Os hospitais, atualmente, passam por um processo de humanização. Para Oliveira *et al.* (2010), o acolhimento aos pacientes terminais, bem como a suas famílias, faz parte desse processo. Esse acolhimento deve se estender a todos os setores do hospital, inclusive a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os pacientes, mesmo que acamados, com baixo nível de consciência, devem ser acolhidos com cuidados e terem a oportunidade de contato com a família.

Para Silva (2007), os enfermeiros também devem esclarecer que, para o melhor andamento da unidade, existem normas no setor, os horários de visitas são rígidos, o número de visitantes limitados, as vezes a visita poderá atrasar, ser suspensa ou interrompida pela necessidade de algum procedimento mais complicado ou de emergência.

Quando o paciente se encontra em estado terminal, os cuidados paliativos devem ser oferecidos para que ele e a família possam vivenciar os momentos finais de forma tranquila e calma. Cuidados paliativos envolve promoção do alívio da dor e outros sintomas, além do apoio psicológico e emocional.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo identificar na literatura as possibilidades e os benefícios da atuação dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes de UTI.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica através da seleção e análise de materiais publicados em periódicos e artigos de internet, nos sites SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO para conhecer as implicações psicológicas do internamento de um indivíduo em estado terminal em UTI, bem como o trabalho do enfermeiro na orientação a essas famílias.

Foram selecionados 10 artigos, sendo descartados publicações incompletas e também as publicadas em período anterior ao ano 2000.

A pesquisa embasou-se do método dedutivo utilizando estudo bibliográfico. O estudo bibliográfico parte de pesquisas realizadas e publicadas que fornecem informações fidedignas e relevantes sobre o tema.

O material bibliográfico selecionado foi estudado e analisado para compreender sua veracidade e fidedignidade, posteriormente, foi organizado a fim de oferecer suporte teórico para elaboração do texto acadêmico sobre o assunto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A UTI (Unidade de Terapia Intensiva) é um setor hospitalar que recebe pacientes em estado grave, com necessidades de cuidados complexos para se recuperar, mas também recebe pacientes que evoluem para um quadro no qual a finalização é a morte, por isso, precisa de cuidados paliativos.

Os cuidados paliativos devem ser associados às terapias de cura, quando a doença for grave, pois, trata-se de ações que previnem ou evitam sintomas como dores e outros sintomas físicos, além de envolver cuidados com os aspectos psicológicos, sociais e espirituais. Conforme a doença evolui e o estado do paciente se agrava, os cuidados paliativos adquire o status de primário para melhorar a qualidade de vida, a dignidade e o conforto do paciente (VICENSI, 2016).

Pacientes com doenças progressivas, incuráveis ou que evoluem para um estado de agravamento que não oferece possibilidade de melhora, devem ser alvo de cuidados paliativos que devem englobar um acolhimento extensivos às famílias.

De acordo com Vicensi (2016, p 12), os princípios dos cuidados paliativos são:

- Promover o alívio da dor e de outros sintomas.
- Afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural.
- Não acelerar nem adiar a morte.
- Integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente.
- Oferecer um sistema de suporte que possibilite ao paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte.
- Oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto.
- Promover a abordagem multiprofissional para focar nas necessidades dos pacientes e de seus familiares, incluindo acompanhamento no luto.
- Melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso de vida.
- Ser iniciado o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como a quimioterapia e a radioterapia, e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes.

Não se pode falar sobre o trabalho do enfermeiro ao paciente de cuidados paliativos em UTI, sem falar em humanização. Para Souza Neta (2010), é preciso pensar em cuidados de UTI em um sentido mais amplo, que vai além da simples assistência ao paciente. É necessário envolver a família oferecendo uma realidade em que o paciente é considerado em sua individualidade e em seus sentimentos.

O enfermeiro pode não só orientar o paciente e seus familiares, mas também agir com intermediário entre ambos, conversando, aproximando-se e fazendo relatos, se possível,

positivos, do tratamento e das melhoras do estado do paciente (MATSUMOTO, 2012).

Mesmo quando o paciente está inconsciente, é importante que as famílias possam receber notícias, explicações e até ensinamentos sobre como proceder, que atitudes tomar e acolhimento por parte do enfermeiro. Sempre é possível escutar, dialogar e tranquilizar os familiares.

Oliveira *et al* (2010), relata que também é importante que os enfermeiros e familiares saibam da necessidade de se oferecer carinho, atenção e conversar com o paciente, mesmo sedado, oferecendo incentivo, palavras encorajadoras, notícias boas, deixando claro, que ele é amado e todos esperam que ele supere os problemas e volte ao convívio dos seus, mesmo que esteja em estado crítico. Os familiares devem se mostrar otimistas e carinhosos, sem chorar, lamentar ou trazer problemas ao paciente. Nesse momento, ele precisa de todas as suas forças físicas e emocionais para se recuperar ou para viver o tempo que resta e não deve se preocupar com problemas e sofrimentos dos visitantes.

Ainda para Oliveira *et al* (2010) também citam que os familiares devem entender que informações sobre o estado de saúde do paciente só em outro ambiente, longe do mesmo, pois durante a visita não é propício que se façam comentários sobre isso. O enfermeiro pode orientar, esclarecer dúvidas e ouvir os familiares dos pacientes, eles se sentem mais seguros, menos ansiosos e podem até ajudar a melhorar o estado emocional do doente.

Os cuidados paliativos são um processo que envolve as relações entre quem cuida e quem é cuidado, cabe aos profissionais oferecer um atendimento individual que supra as necessidades do paciente para promover o seu bem-estar. Por outro lado, é preciso que os familiares tenham informações corretas, possam expressar suas dúvidas e consigam confiar e compreender todo tratamento e intervenções oferecidas ao seu ente querido.

4 RESULTADOS

Concluída a seleção e a leitura na íntegra dos estudos, obteve-se um resultado de 10 artigos e publicações que, após a aplicação dos critérios de inclusão, os resultados encontram-se apresentados.

AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	MÉTODOS	RESULTADOS
CARVALHO, K. K.; TUERLINCKX, P. S.	2010	Educação em saúde em uma unidade de terapia intensiva: a percepção dos trabalhadores de enfermagem	Compreender como os profissionais de enfermagem vivenciam a possibilidade de óbito de seus pacientes	Pesquisa de campo	Os profissionais de enfermagem se sentem sobrecarregados ao atuar em setores que oferecem cuidados paliativos
ESCOLA Paulista de Medicina.	2010	Orientação aos familiares durante visita à UTI	Entender a necessidade de acolhimento aos familiares de pacientes terminais	Estudo bibliográfico	Os familiares de pacientes em cuidados paliativos devem ser informados das condições de seus entes queridos e também orientados para proceder de forma correta.
MARTINS, J.J. <i>et al</i>	2008	O acolhimento à família na Unidade de Terapia Intensiva: o conhecimento de uma equipe multiprofissional.	Compreender a necessidade de acolhimento aos familiares de pacientes de UTI	Estudo bibliográfico	O tratamento humanizado e o acolhimento devem se estender além do paciente, deve ser oferecido também aos familiares dos mesmos
SILVA, N. D.	2007	Orientações do enfermeiro dirigidas aos familiares dos pacientes internados em UTI no momento da visita.		Pesquisa de campo (entrevista)	As instituições hospitalares devem oferecer formação e orientações aos profissionais de enfermagem para lidar com pacientes terminais e seus familiares.
SOUZA NETA, M. B.	2010	O trabalho psicológico dentro da UTI – Unidade de Tratamento Intensivo.	Estudar os benefícios do atendimento psicológico aos profissionais que atuam com pacientes terminais.	Estudo bibliográfico	A assistência psicológica favorece o bom desempenho dos profissionais de enfermagem em relação aos cuidados paliativos
MORITZ, R. D. <i>et al</i>	2008	Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de	avaliar o estado atual do conhecimento sobre doença	Revisão de literatura	Para a prestação de cuidados paliativos a pacientes críticos e seus familiares,

		terapia intensiva	terminal e cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva.		devem ser seguidos princípios e metas que visem o respeito às necessidades e anseios individuais. Os profissionais da unidade de terapia intensiva envolvidos com o tratamento desses pacientes são submetidos a grande estresse e tensão sendo desejável que lhes sejam disponíveis programas de educação continuados sobre cuidados paliativos.
BITTENCOURT A.G.V.	2007	Condutas de limitação terapêutica em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva.	Identificar as questões-chave sobre cuidados paliativos e sugerir uma agenda de pesquisa sobre essas questões	Revisão bibliográfica	Foram identificados critérios para cuidados e ações paliativas nas unidades de terapia intensiva, sendo considerada fundamental a aceitação da morte, como um evento natural, e o respeito à autonomia do paciente.
MATSUMOTO D. Y.	2012	Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios.	Compreender o que são cuidados paliativos e quando são necessários	Revisão bibliográfica	Os cuidados paliativos são ações que priorizam o conforto e a dignidade de pacientes que não respondem mais a terapias de cura.
ARANTES, A. C. Q.	2019	A morte é um dia que vale a pena viver	Compreender a importância de oferecer a dignidade da morte natural ao paciente.	Análise de experiências profissionais em cuidados paliativos	É preciso repensar em relação à importância dos cuidados paliativos.
VICENSI, M. C. <i>et al.</i>	2016	Enfermagem em cuidados paliativos	Entender que os cuidados paliativos fazem parte dos cuidados de enfermagem	Revisão bibliográfica	Os profissionais de enfermagem quando atuam em cuidados paliativos devem ampliar sua visão para envolver

					familiares, acompanhantes e outros profissionais
--	--	--	--	--	---

5 DISCUSSÃO

Os cuidados de enfermagem não se limitam apenas a oferecer condições para que o paciente se recupere, em muitos casos, o paciente tem poucas ou nenhuma condição de se recuperar e a finalidade da vida é o desfecho mais provável para a doença. Um paciente terminal é uma pessoa que, mesmo com todas as medidas e procedimentos terapêuticos tem todas as possibilidades de evoluir para a finalidade da vida (MORITZ *et al*, 2008).

O estado de terminalidade é atestado por toda a equipe que presta assistência ao paciente a partir de parâmetros e dados objetivos e subjetivos, assim, os cuidados paliativos são a melhor forma de oferecer conforto e dignidade à pessoa.

Nesses casos a medicina curativa não tem como resolver a doença, assim, os cuidados paliativos passam a ser uma opção. Os cuidados paliativos buscam controlar os sintomas, evitar sofrimento, acolher e preparar o paciente e a família para a culminância da doença que, de maneira geral, é a terminalidade da vida.

Cuidados paliativos: Segundo a Organização Mundial da Saúde, cuidados paliativos são as ações ativas e integrais prestadas a pacientes com doença progressiva e irreversível, e a seus familiares. Nesses cuidados é fundamental o controle da dor e demais sintomas mediante a prevenção e alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual.

Ações paliativas: Definidas como medidas terapêuticas, sem intenção curativa, que visam diminuir as repercussões negativas da doença sobre o bem-estar do paciente (MORITZ *et al*, 2008, p. 212).

Os cuidados paliativos são oferecidos aos pacientes que se encontram em sofrimento por doença incurável cujo desdobramento e evolução culminará em terminalidade da vida, assim, as medidas possíveis são terapias para melhorar a qualidade de vida do indivíduo e de seus familiares.

A OMS (Organização Mundial da Saúde, 2010 (apud VICENSI *et al*, 2016) apresentou protocolos de cuidados paliativos, além dos parâmetros que definem a necessidade de identificação de pacientes aptos a receber tais cuidados e do treinamento para os profissionais de enfermagem.

Quando um paciente se encontra em um grau de adoecimento que precisa de cuidados paliativos, o profissional de enfermagem integra equipes multidisciplinares, tendo como papel desenvolver ações que reduzam o sofrimento, oferecendo conforto e a dignidade ao paciente e à família. Os cuidados paliativos devem atender as necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais do paciente e familiares, melhorando assim a qualidade de vida (BITTENCOURT *et al*, 2007).

Inicialmente, é preciso que o enfermeiro estabeleça vínculos com o paciente e familiares, posteriormente, desenvolva ações de assistência promovendo educação em saúde, orientações e apoio emocional e social aos pacientes e seus familiares. o diagnóstico que vai traçar os planos mais adequados para os cuidados de cada paciente. É preciso lembrar sempre que cada paciente é único, portanto, é necessário um olhar diferenciado para promover o alívio do sofrimento, o conforto e a dignidade humana.

Os cuidados paliativos devem ser oferecidos conforme o grau de complexidade de cada caso:

Cuidados paliativos gerais: empregados a partir do diagnóstico em progressão; e buscam atender toda variedade de sintomas que se manifestam;
Cuidados paliativos específicos: aparecem nas últimas semanas ou últimos seis meses de vida, a partir do momento em que é verificado o estado progressivo de declínio;
Cuidados paliativos terminais: compreendem o terceiro grau e são lançados, em geral, nas últimas 72 horas de vida (VICENSI *et al*, 2016, p. 18).

Os cuidados paliativos gerais podem ser acompanhados de medidas terapêuticas que buscam a cura, quando o diagnóstico é feito em um estágio inicial da doença, são medidas para suprimir os sintomas. Cuidados paliativos específicos são aplicados quando o paciente está em um estágio avançado da doença, quando não existe forma de reverter o processo e o fim se aproxima. Finalizando, os cuidados paliativos terminais devem ser proporcionados nas últimas horas de vida, quando o paciente e familiares precisam de acolhimento e de organização para que suas vontades sejam respeitadas (MORITZ *et al*, 2008).

Ao prestar assistência ao paciente terminal na UTI, o enfermeiro constrói vínculos que ultrapassam a verificação de sinais vitais, as atividades de higiene, o controle da dor e de outros sintomas, a conversa, a orientação e o ato de ouvir e esclarecer as dúvidas dos pacientes e familiares auxiliam na aceitação do processo de morte.

Arantes (2019) afirma que para o paciente terminal e seus familiares a morte é um momento triste, dolorido e desgastante, mas também é único, por isso é importante oferecer a oportunidade para as despedidas através da comunicação sincera, afetiva e carinhosa.

A autora (ARANTES, 2019), afirma ainda que é preciso desmistificar a morte tanto na sociedade como entre os profissionais de saúde, conversar sobre o assunto e resolver dúvidas e acolher é uma forma de promover a saúde mental e melhorar a qualidade de vida. O que se espera da enfermagem é esse acolhimento, carinho e apoio, pois, a morte é o desfecho esperado no caso de doenças terminais.

Os cuidados paliativos devem se centrar, não na morte, mas na vida, no tempo que o paciente tem e no fato de que controlando os sintomas evita-se sofrimento desnecessário proporcionado dignidade e conforto até a finalidade da vida.

6 CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem atua na frente em cuidados paliativos em pacientes de UTI, com a finalidade de oferecer os cuidados necessários para um fim mais digno e menos doloroso.

Nem sempre o paciente tem a possibilidade de recuperação, em muitos casos o desfecho da doença e suas complicações se encaminha de forma irreversível para o óbito, mas o trabalho e a assistência de enfermagem não deixam de ter importância fundamental para oferecer conforto, qualidade de vida e dignidade ao paciente.

A princípio é preciso que os enfermeiros que atuam em cuidados paliativos busquem ampliar o leque de assistência para oferecer apoio também a familiares, acompanhantes e à própria equipe, o sofrimento atinge a todos e o cuidar oferece um desafio. O cuidar exige comprometimento, envolvimento e afetividade.

Quando os enfermeiros escutam, informam e conversam, os pacientes se sentem mais tranquilos em relação ao atendimento dispensado. As informações adequadas e honestas diminuem o nível de estresse quando o paciente sabe o tipo de tratamento que recebe, quais são as reações esperadas e que efeitos provocaram os medicamentos e os procedimentos, sentem-se valorizados e importantes. Essas atitudes podem, inclusive, tranquilizar o paciente.

A atuação do enfermeiro vai além do cuidado prático, ele contribui no processo de enfrentamento tanto do paciente quanto da família, fazendo o paciente ter total conhecimento da sua patologia e tratamento, propondo estratégias para melhoria da sua qualidade de vida e bem-estar.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Lisboa- Portugal. Oficina do livro: 2019.
- BITTENCOURT AGV, DANTAS MP, NEVES FBCS, ALMEIDA AM, MELO RMV, ALBUQUERQUE LC, *et al*. Condutas de limitação terapêutica em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Ter Intensiva**. 2007;19(2):137-43
- CARVALHO, K. K.; TUERLINCKX, P. S. **Educação em saúde em uma unidade de terapia intensiva**: a percepção dos trabalhadores de enfermagem. 2010. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp>>. Acesso em: 03/05/18.
- ESCOLA Paulista de Medicina. **Orientações para os familiares durante visita na UTI**. São Paulo: Sapis, 2010.
- MARTINS, J. J. *et al*. O acolhimento à família na Unidade de Terapia Intensiva: o conhecimento de uma equipe multiprofissional. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 1091-1101, 2008.
- MATSUMOTO D.Y. **Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios**. In: **Manual de Cuidados Paliativos**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. 2012.
- MORITZ, R. D. *et al*. **Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva**. *Rev. bras. ter. intensiva* 20 (4). Dez 2008.
- OLIVEIRA, L. M. *et al*. Grupo de suporte como estratégia para acolhimento de familiares de pacientes de UTI. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v. 44, n. 2, p. 429-436, 2010. Disponível em: <<http://ee.usp.br/reeusp>>. Acesso em: 03/05/18.
- SILVA, N. D. Orientações do enfermeiro dirigidas aos familiares dos pacientes internados em UTI no momento da visita. **Arq. Ciências-Saúde**, p. 148-152, jul./set., 2007.
- SOUZA NETA, M. B. **O trabalho psicológico dentro da UTI – Unidade de Tratamento Intensivo**. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em: 03/05/18
- VICENSI, M. C. *et al*. **Enfermagem em cuidados paliativos**. Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina: Letra Editorial, 2016.